

# A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

INFORMAÇÃO .. CULTURA .. RECREIO

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - AV. D. NUNO ALVARES PEREIRA - 18 - TELEF. 026 467

MONTIJO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA «GRAFEX» - TELEF. 026 236 - MONTIJO

DIRECTOR  
ÁLVARO VALENTE

## A farsa dos duelos

Nós já nos tínhamos desabitado de ouvir falar em duelos. Pelo menos, tirante aqueles que as versões cinematográficas ainda nos oferecem de quando em quando, julgávamos que tal prática tivesse ficado enterrada com as últimas aventuras dos 3 mosqueteiros. Afinal, os jornais dão conta de se ter realizado há pouco em França, na terra dos existencialistas e em plena era atômica, mais um duelo à espada, felizmente sem gravidade, mas fazendo despertar as atenções gerais dado o prestígio de ambos os contendores.

Isto, se por um lado demonstra o regresso a práticas obsoletas, por outro vem evidenciar a falta de bom senso que hoje parece invadir as próprias pessoas tidas como cultas e superiores. E é aqui que o caso toma aspectos de livre galhofa.

Os duelos, pelos vistos, vingam e de tal modo se enquadram no mesmo ambiente de bafienta solenidade, que as habituais testemunhas, os denominados padrinhos, já não chegam. É preciso mais gente, mais espectadores, e estes vão recair nas pessoas graves do juiz do supremo, do médico legista, do notário, do oficial superior, em todos os indivíduos, em suma, que tenham créditos firmados na magistratura, na medicina, nas forças armadas, etc., porque o duelo, e isto já vem de longe, aliás, não é um combate de arruaceiros mas uma questão de honra a travar

entre gente de alta estirpe, de fina linhagem. Só resta saber se o sangue vertido será diferente do normal; mas isso não nos compete a nós averiguar, visto que lá está o clínico atento e compenetrado da sua alta missão

Por

ÁLVARO PEREIRA

para revelar o grau e a natureza hemorrágica.

Ora estes espectáculos, que ainda conseguem atrair as atenções do grande público, não obstante haver problemas mais importantes a debater e assuntos mais prementes a considerar, são inimitáveis de graça, de pitoresco e... de ridículo.

Na verdade, esta coisa singular de se desafiar hoje um homem para no outro dia lhe tirar a vida (?), sob o olhar complacente duns tantos indivíduos compenetrados da defesa dum honra, porventura duvidosa, dado que a interpretação de tal honra é para as testemunhas uma questão de simpatia pessoal e às vezes até de inconfessados interesses, oferece matéria para largas considerações.

Não as vamos enumerar agora, evidentemente, até porque a honra tem sido tão mal tratada através dos tempos, que haver mais uma molestada não oferece perigo de maior. O sol continua a aquecer a terra, apesar da desleal concorrência dos sois

artificiais, e o homem continua a acreditar que o facto de ter dado uma dentada no semelhante lhe dá o direito de ingressar na história com as pompas devidas ao herói. Tudo uma questão de opinião e de ilusão, afinal de contas.

Mas o que importa referir, neste caso, é o aspecto folhetinesco que teve o duelo entre o Marquês de Coevas e o famoso bailarino Serge Lifar. Quando todo o mundo julgava que aquilo era uma coisa séria, daqueles que só se reparam com a morte, verificámos admirados, incrédulos, que bastou um simples arranhão da pele de Lifar para tudo acabar em bem, como nos filmes românticos, em que se adivinha facilmente o «happy end».

Para que a comoção fosse geral, contagiosa, não faltou o abraço reconciliador e, a par dele, as lágrimas do arrependimento e da renúncia. O pranto foi intenso, esmagador, e se a terra não ficou alagada naquele local e naquele supremo instante foi porque a natureza não se impressiona com as exibições da comédia humana.

Como espectáculo a merecer cenário da Broadway, não conhecemos nada melhor, e como exemplo dum honra tão facilmente reparada também ignoramos. Se o simples arranhão na pele consegue modificar uma opinião que ainda na véspera era tida como altamente injuriosa, só porque teve o cenário preparado dum assistência selecta e protocolar, então já não sabemos onde acaba essa honra e começa a corrupção, onde desponta o crime e termina a virtude.

Em qualquer caso, porém, o desfecho do duelo parece-nos demasiado teatral, mesmo tendo em conta que os seus personagens pertencem ao mundo coreográfico.

É certo que houve sangue, mas o seu derramamento foi mais simbólico do que real e doloroso. Foi uma espécie de vacina contra o vírus da monotonia e do esquecimento...

Nós, em Portugal, nisto de duelos, andamos mais actualizados e, de certo modo, mais adiantados. Não usamos o duelo preparado com data fixa, subordinado a formalidades burocráticas. Por cá as questões resolvem-se

(Continua na página 4)

## JÚLIO DINIS

### O MÉDICO

Por - TEODORO ANTUNES MENDES

Vem de longa data o desejo de consagrar a Julio Dinis um pouco da minha prosa, dessa que escrevo nos momentos em que me oculto do mundo entrecrocado em que vivemos. A que se segue é dessa; filha dum admiração profunda por esse vulto trágico e grandioso. Que me perdoem os que me lerem, porque lhes digo muito pouco; porém, posso garantir-lhes que se mais não lhes digo é porque não tenho engenho para mais.

É sob o pseudónimo de Júlio Dinis que se esconde a verdadeira identidade do dr. Joaquim Guilherme Gomes Coelho, tendo sido com ele que a sua obra ganhou raízes na alma popular (e bem fundas são), e o seu nome ganhou um nome ímpar na História da Literatura Portuguesa. Júlio Dinis é um nome do povo, porque o escritor escreveu para ele, porque o sentiu e viveu com ele nas páginas imorredoiras das Pupilas, da Morgadinha,

dos Serões, bem como todos os seus livros, momentos da nossa literatura. Foi médico e professor Escola Médico Cirúrgica Porto, o sr. Joaquim (Iherme) Gomes Coelho. Nasceu na cidade do Porto 14 de Novembro de 1854 era filho do Dr. José Joaquim Gomes Coelho e de Ana Constança Potter.

Estudou as primeiras letras na Escola Primária de Miragaia, tendo depois estudado latim com o padre José Henrique de Oliveira Martins; francês com o irmão mais velho, morto como ele pela tuberculose; e inglês com o professor Narciso José de Moraes Júnior. Antes dos quinze anos matriculou-se em química e matemática na Academia Politécnica do Porto, no ano lectivo de 1853-54, tendo no ano seguinte cursado física e o segundo ano de matemática. Nos anos de 1855 e 1856, frequentou botânica e zoologia, matriculando-se a seguir na Escola Médico - Cirúrgica.

(Continua na página 5)

Exmo. Sr. Manuel Giraldes da Silva  
RIO PHIO

## ESCUITA

— Poeta!  
não aceites dinheiro  
pelos teus versos,  
nem lágrimas, nem pão.

— Poeta!  
sustém teus sentimentos que falam  
da beleza e do amor;  
não construas versos  
só quando sentes dor.  
Canta a vida,  
desfia o rodar dos dias  
que não-de vis, com o poder  
da tua imaginação.

Poeta, abraça  
a própria vida  
e acolhe a música dos astros,  
— Esta é a poesia  
que eu sinto ser universal...

Minda Pires

## Festas Populares de S. Pedro

de 26 de JUNHO a 1 de JULHO



Aproximam-se as nossas Festas.

A gravura recorda as ornamentações na Praça da República em 1957.

As deste ano serão ainda superiores!

# A farsa dos duelos

(Continuação da primeira página)

com o antagonista à vista, logo após a abertura das hostilidades individuais. Também não usamos o florete nem a espada, símbolos duma época em decadência e de efeitos duvidosos: Usamos o marmeiro, o cajado, o vara-pau, desses que os nossos serranos ostentam nas feiras e fazem temer o lobo mais atrevido. Além de mais práticos e económicos são também mais eficientes. Convencem pelo volume e dominam pelo poder. É o bastão da gente humilde, mas ciosa da integridade do seu corpo.

A morte acompanha às vezes a bordoadá rija, de peso, e a lei, que impera no nosso meio, faz valer os seus direitos. Mas a paulada é vibrada no momento próprio, oportuno, sem deixar margem a equívocos ou a estemporâneos comentários. Tudo se passa em família, ainda que família desordeira, acrescenta-se; mas nunca se guarda para amanhã aquilo que hoje pode ser resolvido. Nisto, é justo confessar, temos o raro privilégio de sermos actualizados.

Só não temos, e que falta nos faz uma boa campanha publicitária! riqueza para atrair multidões ávidas de emoções fortes nem títulos nobiliárquicos ou artísticos para se fazer admirar e respeitar. Sob este aspecto somos realmente tão pobres que nem as cacetadas, manejadas por pulso vingador, conseguem passar do noticiário de aldeia! E mesmo

assim é preciso haver sangue, porque neste caso, em matéria sanguinolenta, somos solidários com a tragédia da desafortunada vítima.

Afinal, não nos admira que amanhã, pela mão protectora do Senhor Marquês, surja um novo bailado de Lifar, tendo como fundo o duelo de Moulin du Val. A crítica partidária aplaudirá sem reservas o já previsto sucesso, e o público pagará generosamente mais uns milhões para acudir às despesas dessa gente visceralmente ciosa de honrarias e publicidade.

Álvaro Pereira

## Recreio e Desporto

(Continuação da últ. página)

freguesia de São Sebastião da Pedreira, na qual tomavam parte bastantes delegados de grupos congêneres. No próximo dia 27, às 13 horas, na sede, almoço de confraternização entre os sócios, não faltando, como legítimos portugueses, fados e guitarradas.

No dia 15 de Junho, mais um passeio familiar e mais uma visita de estudo.

É como diz o nosso querido amigo e poeta Carlos Conde:

«É Recreio e Bem fazer,  
Não passear sem comer,  
Nem comer sem repartir!»

## SANTARÉM - Feira do Ribatejo - 1958

No colorido inconfundível do Ribatejo se levanta a Feira mais característica do País. Feira do trabalho, da vontade, de ritmos fabricantes, de tipismo, de coragem e de bravuras. Cartaz iluminado de Portugal!

Quando o sol entra a escaldar e todo o grande mostruário da borda de água está renovado e se oferece, o ribatejano vem à sua Feira, veste as melhores galas, feitas da cor do tapete imenso da lezíria e do vermelho da sua coragem; e canta e dança os louvores da sua região e os primores da sua arte.

Quem vem de longe, deslumbra-se no cenário maravilhoso, é tomado de inquietação e exulta destes regalos cobiçados.

\* \* \*

Na verdade, o sector pecuário que ano após ano apresenta em larga profusão os mais belos exemplares equíneos, bovinos de carne e de trabalho, leiteiros, ovinos e suínos, está a merecer a costumada atenção dos organizadores e o entusiasmo dos expositores que cuidam carinhosamente da sua apresentação.

Em virtude de razões de

ordem plausível, durará tão somente 2 dias — 25 e 26 de Maio — a grande Exposição Pecuária da Feira do Ribatejo.

Dia 25, antes do início do cortejo evocativo que precede a corrida de gala «à antiga portuguesa», haverá, às 14 horas, uma extraordinária parada de equíneos que serão passados à mão por campinos das várias casas agrícolas presentes no certame.

Os homens, trajados a rigor, exibindo admiráveis exemplares de raça, darão uma nota admirável de presença e do valor pecuário desta Província.

Dia 26 — 2.ª da Feira, será tipicamente dedicado à Festa do Campino, justíssima homenagem ao bravo lutador da Lezíria.

Haverá corridas de campinos a cavalo e condução de Jogos de cabrestos, prova de destreza de tanto sabor e colorido.

Todas essas provas terão por cenário o próprio recinto da Exposição e sempre alcançam o maior êxito de apreciação, quer de nacionais, quer de estrangeiros que se deleitam com o admirável cartaz ribatejano das



### CAMIONETAS LIGEIRAS E PESADAS



AGENTE DISTRITAL  
**Representações Motol**  
DE  
**AUGUSTO ALVES FERREIRA**  
Telef. 23999  
Av. 5 de Outubro, 138 — SETÚBAL.

## HANOMAG-Diesel

## Basquetebol

PRIMEIRA CATEGORIA

Montijo, 71 - Arroios, 43

Jogo disputado no campo do Parque, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, série C.

As equipas apresentaram as seguintes constituições:

**MONTIJO:** — Adriano, Américo, Heitor (3), Teodomiro (4), J. Fernandes (3), José Maria (22), Tomás (19), Elisário (18) e Mocho (2).

**ARROIOS:** — Lopes, Alves (8), Almeida (6), Palheiro (13), Melo (4), Dias (12) e Romão.

A arbitragem esteve a cargo dos srs. João Máximo e Hermínio Castro.

Este jogo, apesar de ter um resultado volumoso, não foi dos melhores que Montijo tem disputado no presente campeonato, porque o adversário, apesar de tecnicamente inferior, era fisicamente superior, e por isso, procurou empregar a corpolência para destruir a melhor organização e habilidade dos jogadores montijenses.

Um dos jogadores do Arroios foi desclassificado com as cinco faltas pessoais; mas, se não fosse a benevolência dos árbitros, ainda outros não chegariam a terminar o prélio.

Notámos nos jogadores de Montijo o péssimo defeito de discutirem uns com os outros e em pleno jogo os erros que cada um comete. Não há necessidade disso porque, quanto menos se discutir, melhor correrão as coisas e erros todos os fazem. Ponhamos cobro a tal sistema, porque causa má impressão a todas as pessoas que assistem a estas competições, que vão para ver jogar e não para ver quezílias entre colegas da mesma equipa.

No próximo domingo o Montijo desloca-se a Lisboa, onde vai jogar com o Campolide. Todos contamos que vença; mas como no

fainas em campo aberto.

Tractores, ligeiros e pesados, alfaias, debulhadoras, aparelhagem de rega por dispersão, material oleícola, material vinícola, automóveis ligeiros e pesados, etc., etc., dos mais variados e recentes modelos, oferecerão o aspecto tentador aos milhares de visitantes que vêm à Feira do Ribatejo, com o objectivo das suas escolhas e acerto de transacção.

desporto não há lógica... ficará campeão da série C.

Montijo, 26 - Barcelinense, 32

JUNIORES

Jogo para o campeonato Regional de Setúbal.

Alinharam e marcaram:  
**MONTIJO:** — Massacote, Paiva, A. Bernardes (1), Cepinha (8), Ribeiradio (7), Abel (10) e Frade.

**BARCELINENSE:** — Costa (10), Marques (2), Carvalho, Figueiredo, Custódio (8), Rodrigues (6), Santos (4) e Lino (2).

Os juniores de Montijo têm vindo a fazer um campeonato muito interessante. Até ao passado domingo ainda não tinham perdido qualquer jogo em casa. Veio quebrar essa invencibilidade a equipa Barcelinense, em rodagem para a conquista de mais um Campeonato Nacional.

José Rosa

## NATAÇÃO

A preparação do Benfica durante o inverno

Foi com bastante alegria que todas as pessoas ligadas à nataçãõ viram o ano passado regressar às competições um grande clube português — o «Benfica».

Este regresso fez-se por meio dos rapazes e raparigas da Secção de Iniciação Desportiva, tendo entrado nas provas da categoria de Iniciados e no Torneio das Escolas de Infantis.

Este Inverno o Benfica não parou, e assim, até ao presente momento, já realizou cerca de 10 treinos na piscina de Inverno do Algés. A Secção de Iniciação Desportiva tem trazido a estes treinos 18 nadadores que, para aproveitarem bem o tempo concedido ao Benfica, foram

divididos em dois grupos de 9, uns treinando à 3.ª feira e outros à 6.ª feira. Os treinos continuam a ser dirigidos pelo prof. Arnaldo Barbosa, auxiliado pelos srs. Carlos Silva e Plácido Abreu.

Todos os nadadores têm nos treinos mostrado vontade de aprender, e seguem atentamente as instruções dos seus professores. Fazemos votos para que continuem a seguir este caminho, pois virão a contribuir para o progresso da nossa nataçãõ.

Os nadadores que até agora se têm mais salientado são os que o Benfica apresentou na 2.ª jornada do Torneio da Primavera; Fernando Pestana, Victor Antunes, e Maria Luisa Leitão, a qual, quando mais treinada, melhorará as qualidades que mostrou possuir.

Possui ainda o Benfica uma jovem nadadora, Maria Helena Cadillon, que já tomou parte nas provas do ano passado e que, se continuar a treinar com vontade, pode vir a ser alguém na nossa nataçãõ, pois possui bastantes qualidades.

Ao terminar este nosso artigo, felicitamos o Sport Lisboa e Benfica por não ter parado a preparação dos seus nadadores durante o Inverno, e fazemos votos para que eles continuem a trabalhar com vontade firme, para prestigiar o Benfica e virem a contribuir para o progresso da nataçãõ em Portugal.

Manuel Lima

## Salsicharia

Frutas e hortaliças, trespassa-se no centro da vila.  
Informa nesta redacção.

## «A Província»

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

10 números — 9800

20 números — 20000

52 números — 50000 (um ano)

Provincias Ultramarinas e Estrangeiro acresce o porte de correio.